

NOITES DA SPEMD



LISBOA . PORTO . COIMBRA

SPEMD



FRANCISCO SALVADO

Gestão clínica e cirurgica das lesões radiotransparentes dos maxilares

17 de maio de 2016



Curriculum Vitae

- Professor da Faculdade de Medicina de Lisboa (Patologia e Cirurgia Oral e Maxilo Facial)
- Professor de Cirurgia Oral do Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz – Lisboa
- Director de Serviço Hospitalar do Hospital de Santa Maria
- Fellow e Past President do E.B.O.S.
- Clínica dedicada a Cirurgia e Implantes

Resumo

Basear a abordagem clínica e terapêutica apenas nos dados das imagens radiológicas é uma atitude de elevado risco com consequências frequentes para os maus resultados da terapêutica. As alterações radiológicas (que frequentemente são o primeiro achado) deveremos acrescentar os dados da história clínica, exame objetivo aturado. Por outro lado complementar, o diagnóstico das imagens radio transparentes apenas com a clínica é pouco prudente quando se trata de imagens de grandes dimensões, irregulares ou de multiloculadas. Com cada vez mais frequência a biopsia previa é essencial.

Em determinadas lesões a marsupialização esta indicada antes da enucleação.

Outras lesões em que cirurgias radicais eram consideradas têm hoje abordagem mais limitada.

Outras ainda geram controvérsia quanto a sua recessão apenas com tratamento endodôntico.

Iremos apresentar um conjunto de casos clínicos que se apresentaram como imagens rádio transparentes discutindo quer a metodologia e técnica cirúrgica e não cirúrgica adotada e os resultados a curto e longo prazo.

